

ESTUDO FITOSSOCIOLÓGICO DAS ESPÉCIES LIQUÊNICAS CORTICÍCOLAS EM FLORESTA RIBEIRINHA NA APA DO RIO IBIRAPUITÃ, BIOMA PAMPA

Felipe Coutinho Maciel^{1,2}, Márcia Isabel Käffer³ e Suzana Maria de Azevedo Martins¹ (orient.)

¹Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, ²Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Bolsista DTI/CNPq; felipe.maciel@acad.pucrs.br; suzana-martins@fzb.rs.gov.br

Os líquens são utilizados como indicadores de estágios florestais demonstrando se o ecossistema florestal permaneceu intacto ao longo do tempo, sendo seus talos mais desenvolvidos em florestas antigas do que em florestas mais jovens. A razão de algumas espécies liquênicas serem muito mais comuns em florestas antigas não é bem clara, mas muitos trabalhos têm demonstrado que isto ocorre devido ao lento crescimento dos líquens, ao fato do microhabitat dessas florestas serem mais estáveis, e pela baixa eficiência de dispersão dos líquens. O projeto propõe a caracterização da estrutura e composição da comunidade liquênica corticícola dos ecossistemas florestais ribeirinhos na APA do Ibirapuitã. Inicialmente foram realizadas coletas para o diagnóstico da micota liquenizada local, através do método do caminhamento. Para o estudo fitossociológico, foram estipulados seis pontos de amostragem na área da Fazenda Lolita e em cada ponto foi feita a análise de cinco forófitos (LO1: 30° 46' 481"S 55° 36' 327"W; LO2: 30° 46' 770"S 55° 36' 446"W; LO3: 30° 45' 996"S 55° 36' 166"W; LO4: 30° 45' 924"S 55° 36' 382"W; LO6: 30° 46' 772"S 55° 36' 056"W; LO7: 30° 46' 789"S 55° 35' 697"W), utilizando-se o método da folha de acetado. Folhas de 20 x 20 cm foram colocadas no tronco dos forófitos a partir de 50 até 150 cm de altura do solo. O tronco foi dividido em cinco níveis de altura para observação da distribuição vertical das espécies. Foram encontrados até o momento um total de 24 famílias, 50 gêneros e 145 espécies. Observou-se a predominância da família Parmeliaceae com sete gêneros e 44 espécies, seguida de Physciaceae com sete gêneros e 24 espécies, Graphidaceae com quatro gêneros e 13 espécies, Collemataceae com dois gêneros e 12 espécies, Lobariaceae com três gêneros e oito espécies, Ramalinaceae com um gênero e cinco espécies, Biatoraceae com dois gêneros e quatro espécies, Lecanoraceae com dois gêneros e quatro espécies, Teloschistaceae com um gênero e quatro espécies, e outras 15 famílias que apresentam três ou menos espécies. Também foi feita a observação dos hábitos dos líquens, onde foi constatada a predominância de espécies com hábito folioso (85 espécies), seguido de 42 espécies com hábito crostoso, 14 com hábito fruticoso, dois com hábito filamentosos e dois com hábito escamuloso. Foram observados indivíduos de hábito folioso com talos grandes que, segundo a literatura, pode indicar estágios superiores de sucessão.

(Apoio: PIBIC-CNPq/ MCN-FZBRS)